

PMS	IMC	CHN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	19/01/06	
Caderno	Página	
Local	07	
Seção		
ASSUNTO		
Mercado/Feira		
Feira de São Joaquim		

Um novo olhar sobre São Joaquim

Exposição fotográfica valoriza produção dos comerciantes e reforça a idéia de transformar feira em patrimônio cultural

CARLOS RIBEIRO

A exposição fotográfica *Lá e cá: um encontro de São Paulo com São Joaquim*, do publicitário, fotógrafo e produtor cultural Sérgio Guerra, inaugurada ontem pela manhã, na Feira de São Joaquim, pode ser definida por uma

palavra: estranheza. Uma estranheza saudável, para um local que é sempre lembrado por seus problemas crônicos e nunca (até o momento) pensado como parte do circuito cultural da cidade.

A exposição, que prosseguirá até 19 de fevereiro, com 438 fotografias, em tamanhos varia-

dos, espalhadas ao longo de 34 mil metros quadrados, retrata duas feiras populares bastante semelhantes: a de São Joaquim, em Salvador, e a do Mercado São Paulo, em Luanda, Angola. Pensada, propositalmente, com a intenção de "misturar códigos", ela tem a vantagem de re-

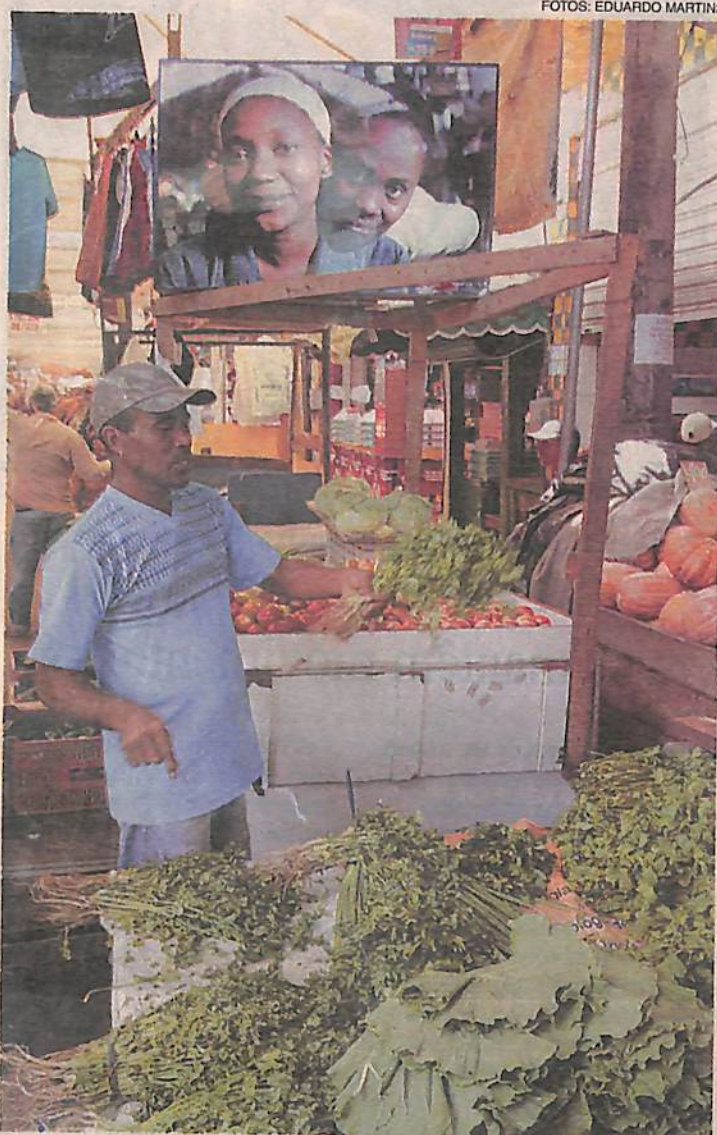
duzir a distância entre o elitista e o popular. Assim, ao motivar uma discussão sobre aspectos artísticos das fotografias, possibilita uma outra, relativa ao histórico abandono do espaço, à necessidade urgente de reconhecê-la como patrimônio cultural de Salvador. Além de obrigar todos

aqueles que queiram apreciá-la a percorrer, passo a passo, o labirinto de becos e ruas.

A necessidade de uma maior valorização da feira foi o principal mote dos discursos feitos na inauguração da exposição: seja pelo próprio Sérgio Guerra, que leu o manifesto *Salvador Negroa-*

mor, propondo transformar esta cidade "num ponto de convergência para as populações africanas e afrodescendentes espalhadas pelo mundo"; seja pelo secretário de Cultura e Turismo do Estado, Paulo Gaudenzi, ao enfatizar a necessidade de tornar a feira um "monumento cultural".

FOTOS: EDUARDO MARTINS



Fotos foram espalhadas na área do centro de compras

Feirantes negociam posse

O secretário do Sindicato dos Feirantes e um dos administradores da Feira de São Joaquim, Joel Anunciação, reforçou, durante o evento, uma antiga reivindicação dos feirantes: a de que possam conseguir, junto à União, a posse da terra onde se localiza a feira. "Precisamos aproveitar o momento político e este novo olhar sobre a feira, de reconhecimento dela como patrimônio cultural da cidade, para conseguir o melhor acordo no sentido de regularizar a sua situação fundiária".

Joel diz estar sendo mantida uma negociação com a gerente do patrimônio da União,

Ana Lúcia Vilas Boas, que tem demonstrado boa vontade neste sentido. "Já existe a consciência da necessidade de reconhecer quem ocupa o espaço. A questão é saber como fazer isto, legalmente". Para ele, a exposição *Lá e cá: um encontro de São Paulo com São Joaquim*, tem uma importância muito grande dentro desse quadro, por reconhecer a feira como patrimônio cultural da cidade, que merece um tratamento melhor. "É necessário trazer o olhar da cidade a fim de propor soluções para os problemas crônicos gerados pelo abandono da feira nas administrações anteriores".

Patrimônio cultural

A exposição, bem como toda a execução do trabalho, que levou um ano para ser con-



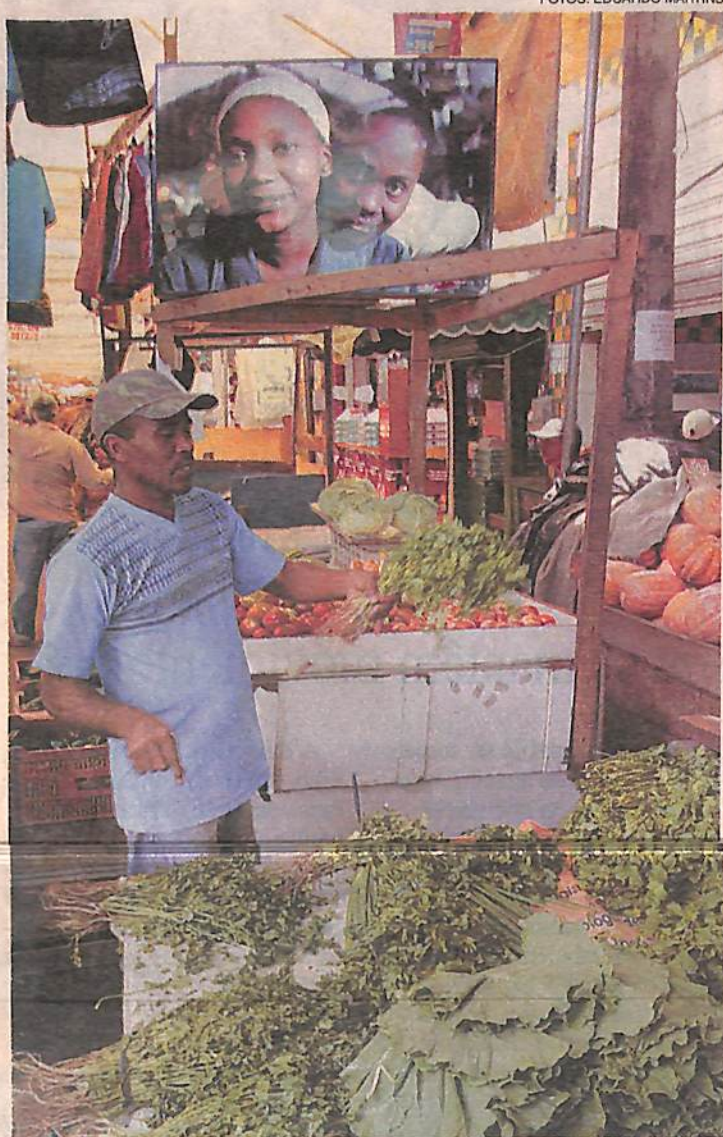
CARLOS RIBEIRO

A exposição fotográfica *Lá e cá: um encontro de São Paulo com São Joaquim*, do publicitário, fotógrafo e produtor cultural Sérgio Guerra, inaugurada ontem pela manhã, na Feira de São Joaquim, pode ser definida por uma

palavra: estranheza. Uma estranheza saudável, para um local que é sempre lembrado por seus problemas crônicos e nunca (até o momento) pensado como parte do circuito cultural da cidade.

A exposição, que prosseguirá até 19 de fevereiro, com 438 fotografias, em tamanhos varia-

FOTOS: EDUARDO MARTINS



Fotos foram espalhadas na área do centro de compras

Feirantes negociam posse

O secretário do Sindicato dos Feirantes e um dos administradores da Feira de São Joaquim, Joel Anunciação, reforçou, durante o evento, uma antiga reivindicação dos feirantes: a de que possam conseguir, junto à União, a posse da terra onde se localiza a feira. "Precisamos aproveitar o momento político e este novo olhar sobre a feira, de reconhecimento dela como patrimônio cultural da cidade, para conseguir o melhor acordo no sentido de regularizar a sua situação fundiária".

Joel diz estar sendo mantida uma negociação com a gerente do patrimônio da União,

Ana Lúcia Vilas Boas, que tem demonstrado boa vontade neste sentido. "Já existe a consciência da necessidade de reconhecer quem ocupa o espaço. A questão é saber como fazer isto, legalmente". Para ele, a exposição *Lá e cá: um encontro de São Paulo com São Joaquim*, tem uma importância muito grande dentro desse quadro, por reconhecer a feira como patrimônio cultural da cidade, que merece um tratamento melhor. "É necessário trazer o olhar da cidade a fim de propor soluções para os problemas crônicos gerados pelo abandono da feira nas administrações anteriores".

Patrimônio cultural

A exposição, bem como toda a execução do trabalho, que levou um ano para ser concluído, segundo Sérgio Guerra, tem como principal objetivo destacar as semelhanças entre a Feira de São Joaquim e o Mercado São Paulo, e chamar a atenção para duas questões: "Transformar a feira num patrimônio cultural e dar a posse da terra e das barracas aos feirantes, que vivem numa situação irregular e de grande instabilidade".

Sérgio, que iniciou seu discurso com uma saudação a Xangô, lançou, durante a inauguração da exposição, um livro homônimo, pela Edições Maianga, com apresentação do antropólogo Raul Lody, letras de músicas de autores angolanos e baianos e depoimentos de feirantes, além de cartões-postais, calendários e camisetas.

Com 438 fotografias em tamanhos variados, a exposição será também montada no Mercado de São Paulo, em Luanda, a partir de julho.

Na festa da inauguração, fo-



O fotógrafo Sérgio Guerra

ram destacadas a apresentação musical de Pedrito do Bié, de 14 anos, da província do Bié (Angola), além da presença do ex-feirante José Martins, com 104 anos de idade, pai de 54 filhos (46 vivos), dentre eles o conhecido Mestre Curió. Martins é considerado o único mestre de capoeira de Angola centenário vivo.